



## SABER SER E SABER FAZER UMA REFLEXÃO NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Marilia Alves Ferreira<sup>1</sup>  
Arlete Mendes Rosa<sup>2</sup>

### Resumo:

O presente artigo relata sobre a experiência no Estágio no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP) como parte do processo de formação docente. A ênfase desse relato se dá sobre a importância da formação docente em cada fase do aprendizado pedagógico e na teoria que o sustenta. Na preparação teórica e metodológica para o “ser” professor é importante pontuar elementos relevantes na construção da práxis pedagógica durante a vivência no tempo – espaço do Estágio na Escola Campo e no PRP. Optou-se por apresentar categorias processuais percebidas e entendidas como partes essenciais na formação acadêmica no saber fazer e ser Professor. Foi proposto a reflexão sobre a práxis docente, relação professor aluno e produção de atividades pedagógicas lúdicas. Analisou-se resultados nas categorias de análise no contexto da prática docente que influenciou na formação da imagem (ideia) do saber ser e saber fazer docente. Portanto, a experiência na construção do ser professor fortalece as expectativas e supera as dificuldades mesmo num tempo de formação docente.

**Palavras - Chaves:** Programa Residência Pedagógica; Estágio; Ensino; Prática docente

### Introdução

A vivência do docente em formação e a qualidade do processo para sua prática pedagógica é fortalecida a partir do estágio supervisionado no PRP ou em outro programa / projeto. Isso se dá pela relação teoria e a prática como afirma Gaspar e Silva (2018). O estágio se apresenta como um espaço tempo que contribui para a formação e qualificação docente. Sacristán (1991) *apud* Almeida e Pimenta (2015), concordam que seria como um conjunto de comportamentos, atitudes, valores e destrezas que constituem o **ser professor**. Visto que para essa formação para a docência e a didática se torna um aliado, como também afirma Barcelos (2018). Desse modo, a didática se torna mediadora entre as bases teóricas que

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura de Geografia da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Anápolis-Go de Ciências Socioeconômica e Humanas Nelson Abreu Junior, [mariliaalvesferreira04@hotmail.com](mailto:mariliaalvesferreira04@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutora Pós-Graduada em Geografia, Professora da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Anápolis-Go de Ciências Socioeconômica e Humanas Nelson Abreu Junior, Professora Orientadora de Estágio e Programa Residência Pedagógica – Núcleo Geografia, orientadora do Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado, [arlete.mendes@ueg.br](mailto:arlete.mendes@ueg.br)



partem da educação para a prática docente. Nessa esfera formativa do profissional da educação, o professor tem papel de destaque, isso porque a sua formação básica se dá por meio da pedagogia o molda ou constitui.

A forma de ensinar, importante ferramenta na formação do professor adquire relevo e potência. É ele quem irá direcionar o processo do aprender e do ensinar. o Estágio e a residência permite a aproximação do licenciando com o professor regente<sup>3</sup> a fim de compartilhar e aprender com a experiência adquirida e as novas experiências do aprendiz. Isso conduzirá as etapas da formação do professor na constante construção e reconstrução do seu saber pedagógico.

No entanto, a formação docente e seus constantes desafios são levados para a realidade da sala de aula. É nesse ambiente que práticas são forjadas, postura e conhecimento se aliam a metodologias significativas e lúdicas, relações profissionais entre professor e aluno e uma reconfiguração de como ser quem ensina se torna realidade (Almeida e Pimenta, 2015).

Dessa forma, o experienciar a escola e a sala de aula ainda no tempo de acadêmico é uma experiência primordial para a construção do ser professor. É desenvolvida a capacidade do professor de ser pesquisador junto com seu objeto / mundo de estudo e pesquisa, os alunos. *Então, problematizar temas e conteúdos, questionar e inquirir sobre fatos e fenômenos, vivenciar fatos / situações numa pedagogia prática, libertadora e emancipadora se torna urgente para aquisição e desenvolvimento de habilidades cognitiva, reflexiva e analítica dos alunos em sala.*<sup>4</sup>

De acordo com Kruger (2003), a realidade do ensino acadêmico e escolar, as dificuldades de relacionar teoria e prática na formação docente não é tarefa fácil. Ter conhecimento dos conhecimentos específicos e se tornar professor pesquisador na prática da sala de aula é complexa e desgastante. O estágio traz essa reflexão da *práxis*<sup>5</sup> que possibilita aos professores aprenderem a complexidade da profissão de professor.

O autor citado no parágrafo anterior lembra que nos últimos anos do curso em licenciatura ocorrem os estágios. É nessa fase que se propõe ao aluno distintas habilidades a serem desenvolvidas na prática e iniciadas ainda na graduação. Essa experiência promove

<sup>3</sup> 'O professor regente é o profissional que leciona aulas no ensino regular e geralmente é formado no magistério, pedagogia ou licenciaturas' (SANTIAGO, 2021, p. 202).

<sup>4</sup> ROSA, Arlete Mendes. Anotações de aulas. Disciplina de Didática de Geografia III, Curso de Geografia. Universidade Estadual de Goiás-Unidade Universitária de Anápolis-Go\_UnUCSEH Nelson Abreu Junior, 05 maio 2023.

<sup>5</sup> 'Práxis é a junção da teoria e a prática'. ROSA, Arlete Mendes. Anotações de aulas. Disciplina de Didática de Geografia III, Curso de Geografia. Universidade Estadual de Goiás-Unidade Universitária de Anápolis-Go UNUCSEH Nelson Abreu Junior, 05 maio 2023.

vivenciar o **ser professor**, pois “[...]ser professor não requer apenas um diploma de licenciatura mas sim uma constante vontade de mudar concepções arcaicas por uma nova concepção de ensino onde o aluno aprenda juntos ”( KRUGER, 2003, p. 8). .

Ser professor é ter atribuições, interrogar, se posicionar, ter função de ensinar, orientar os estudos, preparar materiais, saber avaliar como afirma Sacritan (1993) *apud* Almeida e Pimenta (2015). É possível que o residente depare com professores insatisfeitos que vão dizer ‘desistam enquanto é tempo!’ Suspeita-se que a atual conjuntura do ensino na escola básica provê algum tipo de estagnação e/ou desmotivação com a prática docente, na qual gera descontentamento desses professores.

Tendo em vista a relevância do Estágio supervisionado para a construção do ser professor para a vivência/experiência no Estágio, permite desenvolver anseios e conquistas em sala de aula a partir da *práxis*. Portanto, o trabalho Saber see e saber fazer uma reflexão no contexto do programa residência pedagógica visa relatar as experiências vividas no estágio no contexto do PRP numa perspectiva de construção no ‘ser professor’. Dessa forma, reporta-se sobre os métodos utilizados na pesquisa e sua fundamentação teórica, como se direcionou esse trabalho.

## **Metodologia**

Esse relato/ reconto sobre resultados alcançados com a participação do Programa de Residência Pedagógica da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior). O principal objetivo do programa é fortalecer e aprofundar a formação teórica e prática dos estudantes de licenciatura a partir da construção de uma identidade profissional. Além disso, tem como foco induzir as pesquisas colaborativas e a produção acadêmica.

Enquanto residente do Programa de Residência Pedagógica o momento do estágio foi experiência única. Tivemos a escola campo que acolhe e recebe os licenciandos com disposição e apoio do corpo pedagógico junto ao professor preceptor do programa que nos auxiliou em todo processo, todos os residentes e fazer parte do programa juntamente com o Professor Preceptor. A escola campo oferece estrutura física e apoio pedagógico e acolhimento. Dessa forma, o estágio III e IV dentro da proposta do PRP foi realizado em uma escola pública estadual no município de Anápolis-Goiás, Colégio Estadual Professor Salvador Santos.

O PRP se iniciou em novembro de 2022, com a preparação da equipe no aspecto da compreensão do Programa, embasamento teórico-metodológico e principalmente na produção acadêmica: planejamento pedagógico, mini aulas, aulas de regência, produção científica de resumos, relatos e artigos e também elaboração de material didático. A ideia e o processo da preparação da equipe é de suma importância para os residentes desenvolverem capacidade para de fato executar suas atividades na escola campo e na sua práxis docente pós graduação. A prática na escola campo iniciou-se com a observação e semi regência e com atividades intervencionistas com o ensino fundamental e a regência no ensino médio com EJA-Ensino de Jovens e Adultos<sup>6</sup> especificamente com o 2º ano noturno.

Segundo Guerra (2014), essa pesquisa se estrutura como qualitativa e participante com propósito de aprofundar o processo de construção do docente em formação no ambiente escolar com ações individuais, em grupos e participando em projetos pedagógicos da escola. O método utilizado nessa relato é descritivo. Busca caracterizar um fato, evento, processo e vivência, indica Gil (2002). No âmbito do objeto de estudo aqui relatado, descrever a experiência do saber ser e fazer do professor em sala de aula foi desafiante mas agregador.

### **Referencial teórico**

Como afirma Freire (2001) *apud* Esquinsani (2016), não nascemos professores nos tornamos a partir de reflexão, observação, leitura e análise das práticas dos sujeitos. A partir dessa reflexão permite o processo de realização do estágio e formação no saber ser e saber fazer do professor. Os autores ainda reportam que ser professor não é algo instantâneo que tornamos e efetivamente na prática se realize, pois afirma Freire (1991 *apud* ESQUISANI, 2016 p. 236)

[...]ninguém começa a ser educado numa certa terça-feira as quatro tarde. Ninguém nasce educador ou marcado a ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.

Conforme Antunes e Plaszewsk (2018), cada professor se faz a partir da vivência sociocultural, em específico no ambiente de sua ação pessoal na comunidade escolar. A identidade do professor é construída a partir das reafirmações, revisões e confrontos da prática e teoria e experimentos feitos na escola (Pimenta 2005). Segundo Felipe e Bahia

---

<sup>6</sup> “[...]Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Lançado em 2003, o Brasil Alfabetizado é um programa de fluxo contínuo, organizado por ciclos e com duração de oito meses. (MEC)

(2020), ela é construída a partir das competências e práticas na atividade de ensinar, ou seja somente na prática docente no processo de saber ser e saber ensinar.

Esse processo está em andamento e em construção, pois expressam que aprender a ser professor é um processo contínuo que corresponde às vivências experiências. E quase não vão se estender apenas na formação inicial, conforme Santos, Gaúcho *et al* (2006) ela se estende à continuação dos estudos mesmo após a graduação, sempre em busca de aprimoramento.

### **Resultados e Discussão**

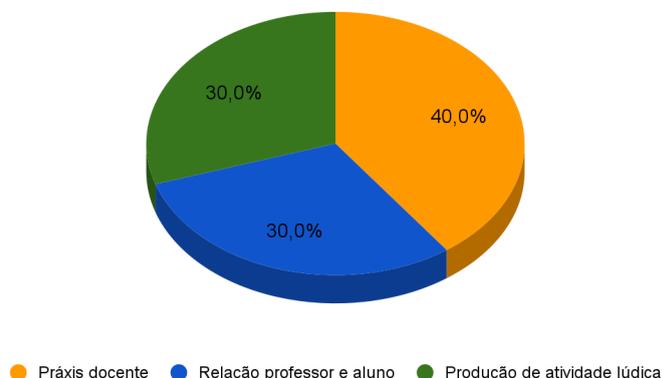
Construir um relato de experiência que consiga abarcar todo processo do Estágio no contexto do PRP foi e tem sido bastante complexo. A extensão de conhecimento possui uma dimensão tão ampla que a torna indescritível em sua totalidade, uma experiência única. Vale dizer que no âmbito do PRP os residentes no estágio na escola campo e na preparação pedagógica para regência engendram rico aprendizado.

Não importa ter sido residente voluntária, pois a responsabilidade e participação no programa foi na mesma proporção. Não obstante, não é possível negar o fato de que ser adepto e solidário ao projeto deixou minha formação maior nem menor que a dos colegas, crescemos juntos. Até porque esse desafio faz parte do processo para se tornar um professor mais capacitado e com experiências diversas ainda durante a graduação, demonstrando desde o início a importância de criar habilidades para o magistério.

O Programa de Residência Pedagógica se fez presente no desenvolvimento da minha prática pedagógica no qual estava inserido as fases de observação, semi regência e regência. Além disso, forneceu conhecimento teórico e prático e aprimorou o saber acadêmico e científico bem como a qualificação profissional. Isso permitiu que houvesse uma contribuição na prática da profissão de professor de Geografia. Para tal segue exposição de elementos /vivências nas quais percebi uma concretude na formação de uma práxis. Assim, traçou-se por meio de um gráfico as experiências vivenciadas no programa de residência pedagógica (Gráfico 1).

Gráfico 1- Vivência do Residência Pedagógica

### Vivências Pedagógicas no PRP



Fonte: autoral (2023)

A vivência é o fato de vivenciar, nesse caso, ter a experiência de se tornar professor a partir da *práxis docente* do residente, ou seja sua relação ativa na escola campo não somente estar em sala, mas ter o convívio com a comunidade escolar. Ademais involuntariamente ou não o residente estará envolvido em uma esfera maior dentro do ambiente escolar mantendo uma relação com a coordenação, direção e outros funcionários dentro da cultura organizacional que é a escola no sentido macro.

Cerca de 40% (Gráfico 1) das experiências vivenciadas no estágio na escola campo se referenda na categoria da prática docente. Nela se faz presente a vivência do professor e seu construir num ser crítico-reflexivo a partir de suas experiências e leitura de mundo num processo profissional de transformação através da teoria, prática e reflexão.

O estágio foi organizado por etapas sendo observação, semi regência e regência e a partir da última fase que foi obtido os resultados desse relato. Foram momentos que se manifestaram no primeiro contato com a escola e com os alunos na fase de semi-regência, com a turma do 2º ano do EJA e com atividades intervencionistas no Ensino Fundamental II com 7º ano na escola campo. A partir da semi-regência o residente obteve os primeiros contatos com os alunos do 2º ano do EJA e EF II fase com teve relação professor aluno que foi considerado 30% na vivência na minha percepção. Nesse momento, nos vários encontros, observou-se como os alunos se comunicavam, interagiam, participavam e como toda gestão de aulas de Geografia era ordenada. Isso se faz de suma importância para o residente que precisa viver o ambiente em sala.

Na regência já deparamos com o reconhecimento de ser chamada de ‘professora’ para se direcionar a mim, onde reflete grandeza e postura. Para o residente transmite uma

autoconfiança e principalmente de pertencimento daquele lugar que é a sala de aula. Quando se trata de alunos do EJA, a confiança depositada no professor em formação é muito maior em relação à aprendizagem. Mas em contrapartida a experiência e a vivência dos alunos do EJA podem causar inseguranças para o professor pela experiência de vida. Mas é a partir da regência que se busca as teorias e todo o embasamento pedagógico e didático trabalhados na licenciatura como apoio para aplicar metodologias apropriadas com a capacidade de ser professor, buscar planejar, construir, elaborar metodologias que alcancem seus alunos.

Essa organização que se busca em sala de aula se faz através do planejamento das aulas pensando em seu aluno, isso é saber ser e fazer do professor. É um processo de construção e aperfeiçoamento do professor que inicia sua práxis no estágio quanto à vida profissional que esse professor em formação está construindo. Trata-se, portanto, de uma sequência no aprendizado docente configurando a formação continuada pós término do curso de licenciatura em Geografia e áreas afins.

Outra atividade que foi aplicada pelos residentes no Programa Residência Pedagógica no qual participei foi a produção de atividades lúdicas desenvolvidas durante as atividades de intervenção proposta pelo PRP, considerada na figura acima (gráfico 1) representado pela cor verde com 30% do tempo espaço de percepção de experiência/vivência no PRP. A atividade foi criada por cada residente com o foco de intervir com atividades lúdicas e com a produção de material didático.

O Caça Tesouro Geográfico: Uma aventura para aprender e ensinar Geografia, atividade aplicada por mim e elaborada com outra residente, teve como intuito trazer aos alunos do 7º ano A e B, do turno vespertino da escola campo para uma atividade lúdica trabalhando o raciocínio, orientação e resolução de enigmas geográficos, além de trabalhar com conteúdo sobre Biomas do Brasil. Esse tipo de atividade é de suma importância para o ensino aprendizagem dos alunos como afirma (Kraemer (2007) *apud* BUENO 2011, p. 12)

[...] as atividades lúdicas educativas se tornam instrumentos pedagógicos, estando sintonizadas com o planejamento desenvolvido em sala de aula. Todo material apresentado de forma diferente, é mais atrativo e interessante para o aluno, tornando-o descontraído, crítico, pensador, pesquisador.

Embora tenhamos obtido uma boa avaliação da orientação do programa, às vezes nos indagamos: será que vou ser um bom professor? Será que quero ser professor? Esse lugar me acolhe, me provoca, me compõe? As respostas para esclarecer essas questões só são respondidas quando estamos em sala de aula vivenciando na prática. Claro que essa expressão não existe, as experiências não são as melhores é quando aparece as frustrações, decepções durante o percurso em sua vivência.

Conforme Vigotski (1998) *apud* Marques e Carvalho (2019), o ensino só cumpre seu papel de humanidade na formação de qualidade, pois educar significa possibilidade de formar e construir um educando.

### **Considerações finais**

Por fim, evidencia-se os principais temas / elementos que nortearam essa vivência na escola como residente e estagiário. Essa experiência demonstra e sugere um tom, uma cor, nuances da realidade escolar sob o olhar do residente estagiário do espaço de ensino aprendizagem, de compartilhamento e de desafios que é a Escola. A escola se estende em um âmbito maior do que apontamos nesse texto. Com certeza, após o término do programa mais elementos serão colados a essa reflexão e mais elementos, indagações e proposituras poderão ser feitas.

Foi possível ver essa concretude na prática vivenciada no fazer docente, na relação professor aluno e na construção de atividades lúdicas as quais foram modulando o fazer e o ser numa soma de expectativas distintas em novas aprendizagens. É saber lidar com as diferenças marcadas pela superação e permanecer na formação contínua para o aprimoramento que busca todo profissional.

O estágio desenvolvido na proposta de atividades do PRP proporciona uma experiência com vivências múltiplas. Esse aprendizado contribui, sobremaneira, para a formação da prática docente e do SER e SABER FAZER professor com todas as características formativas e variantes que atravessam essa formação.

Para finalizar esse processo de graduação a partir do estágio reflete como o estudo teórico durante o percurso vai aproximando a realidade de como será de verdade na prática. Assim como de forma construtora vai agregar para a formação profissional.

Enfim, a aproximação do residente com a prática escolar permite compreender de fato as realidades diversas que serão encontradas e como podem ser trabalhadas adquirindo ferramentas para que contribuam quando da atuação definitiva como professor licenciado e pronto para a docência.

### **Referência:**

ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de Jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Denise Dalpig; PLASZEWSK, Helenaria. O Ser Professor em contínua construção. **Educação revista quadrimestral**. Porto Alegre, v.41, n. 1, 2018, p. 20-40.

BARCELOS, Arina Timbohiba. Didática e a identidade docente: reflexões necessárias para o processo de ensino aprendizagem. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Agenda territorial EJA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja> Acesso em: 06 set. 2023.

BUENO, Marilda. Produção de Materiais Pedagógicos atrelados ao Lúdico. IN: BUENO, Marilda. O professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense Produção Didática-Pedagógica. Paraná, 2011.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. Entre a Dogmatização e o Esquecimento: Paulo Freire e a Formação inicial de professores. **Inter-ação**, Goiânia, v. 41, n. 1, 2016, p. 233-246.

FELIPE, Silva Eliana; BAHIA, Celi da Costa Silva. Aprendendo a Ser Professor: As contribuições do Programa Residência Pedagógica. **Formações docente**. Belo Horizonte, v. 13, n. 25, 2020, p. 81-91.

GASPAR, Monica; SILVA, Haíla Ivanilda. Estágio Supervisionado: a relação teoria e a prática reflexiva na formação dos professores do curso de licenciatura em pedagogia. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, 2018.

GUERRA, E. L. A. Manual de Pesquisa Qualitativa. Belo Horizonte – MG, Grupo Alma Educação, 48p, 2014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa?. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRUGER, Veno. Aprendendo a ser professor: A prática de Ensino. IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.

MARQUES, Eliana de Souza Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme. Vivência e prática educativa: a relação afeto intelecta mediando modos de ser professor e aluno. R. de Didat e Pisc. Pedag, v.3, n.2, Uberlândia, 2019, p. 1-15.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Vozes, 2005.

SANTIAGO, Sylvia Fernando Costa. A importância do trabalho do professor regente e do professor de atendimento educacional especializado na inclusão de alunos com deficiência: um caminho facilitador ao aprendizado e inclusão social. **Revista Ibero-America de Humanidade, Ciência e Educação-REASE**. São Paulo, V. 7, n. 10, 2021.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; GAUCHE, Ricardo; MOL, Gerson de Souza *etal.*  
Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática  
docente. **Rev. Ensaio**. Belo Horizonte, v. 08, n. 01, 2006, p. 68-82.

